



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

GABINETE DO REITOR

REUNIÃO ANUAL

2018

INFORME DO REITOR

JUNHO/2018

Digníssimos Dirigentes do Estado e do Governo da República de Moçambique,
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático,
Excelentíssimos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM,
Excelentíssimos Senhores Representantes de Empresas Públicas e Privadas,
Excelentíssimos Senhores Representantes de Confissões Religiosas,
Excelentíssimos Senhores Vice-Reitores da UEM,
Excelentíssimos Senhores Antigos Reitores e Vice-Reitores da UEM,
Excelentíssimos Senhores Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas,
Digníssimos Membros dos Órgãos Colegiais e de Direcção da UEM,
Caros Docentes, Investigadores e Membros do CTA da UEM,
Caros Estudantes,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1. INTRODUÇÃO

O *Informe Anual* visa prestar informação à Comunidade Universitária, à sociedade e aos parceiros de cooperação sobre o desenvolvimento da UEM no ano anterior, seus desafios e perspectivas. Nesta comunicação, apresentamos o balanço das actividades realizadas, em 2017, e traçamos o percurso que pretendemos seguir neste e nos próximos anos.

O informe é elaborado tendo como base (i) informação produzida pelas diferentes unidades e órgãos da UEM, (ii) dados recolhidos em processos de auscultação da Comunidade Universitária e (iii) dados decorrentes de processos de monitoria e avaliação do plano de actividades da instituição. Assim, gostaria de reconhecer e agradecer o esforço desenvolvido pelas unidades e órgãos responsáveis pela produção, compilação e harmonização dos dados usados para a elaboração deste informe.

A seguir a esta breve introdução, no ponto 2., analisam-se as três principais missões da UEM, nomeadamente, Ensino e Aprendizagem, Investigação e Extensão Universitária; no ponto 3., abordam-se as áreas de Governação e Gestão Universitária; no ponto 4., apresentam-se as áreas Social, Cultural e Desportiva; no ponto 5, indicam-se as Perspectivas de desenvolvimento da instituição; e, por último, no ponto 6., tecem-se as Considerações Finais.

2. ANÁLISE DAS TRÊS PRINCIPAIS MISSÕES DA UEM

2.1 A MISSÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A UEM compreende 17 unidades de ensino e aprendizagem, sendo onze Faculdades e seis Escolas Superiores. É, essencialmente, nestas unidades que se realizam as actividades académicas que são objecto de análise nesta secção. Dizemos essencialmente pois há cada vez mais centros de investigação centrais e locais a colaborar mais intensamente com as Faculdades e Escolas no processo de ensino, materializando o nosso objectivo de estreitar cada vez mais a relação entre ensino e investigação.

Candidatos de Graduação à UEM

Em 2017, a UEM registou um total de 20.741 candidatos a cursos de licenciatura, contra 21.211 candidatos em 2016. Os dados de 2017 apontam para uma redução do número de candidatos na

ordem de 2%, quando comparados com os do ano anterior (vide Figura 1). Do universo de candidatos de 2017, 49% eram mulheres.

Estes dados ilustram a tendência de redução do número de candidatos aos cursos de licenciatura da UEM nos últimos anos. Como se tem argumentado, esta redução pode estar associada ao aumento do número e consolidação de instituições de ensino superior a nível nacional. A comodidade de frequentar o ensino superior nas províncias de origem, associada a problemas de alojamento enfrentados pelos estudantes em Maputo, podem ser outros factores que estimulam a preferência pela formação superior ao nível local ou regional.

Esta situação reflecte um padrão global, pois estudos mostram que os estudantes universitários geralmente preferem instituições que se situam num raio de cerca 80 km da sua zona de residência ou origem. Por isso, a redução da procura de cursos da UEM em cerca de 2%, em si, não deve constituir motivo de grande preocupação, uma vez que a capacidade de oferta continua a ser excessivamente inferior à procura, como se mostra mais adiante.

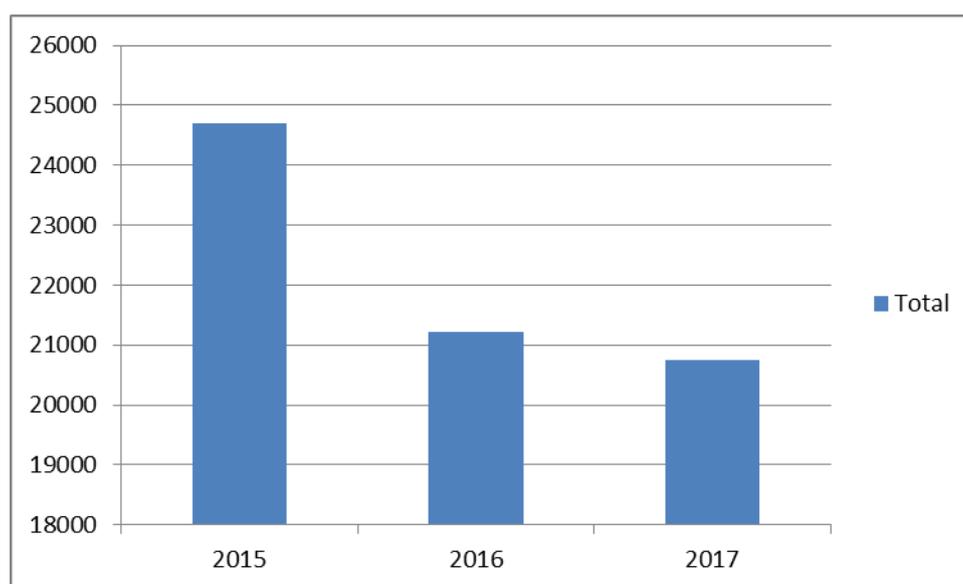


Figura 1: Evolução do número de candidatos aos cursos de graduação da UEM (2015 – 2017)

Como tem acontecido nos últimos anos, maior parte dos candidatos a admissão à UEM foi da província e cidade de Maputo, perfazendo cerca de 73% do total de candidatos, contra 75% em 2016. Seguiram-se as províncias de Gaza e Inhambane, onde existem Escolas pertencentes à UEM, com cerca de 6% do total de candidatos cada. As províncias de Tete, Cabo Delgado e Niassa são as que registaram o menor número de candidatos, com aproximadamente 1% do total de candidatos cada uma delas. Estas proporções são consistentes com a redução do número de candidatos à UEM, explicada pela expansão do ensino superior, com a Unizambeze e a Unilúrio como os pólos centro e norte, respectivamente. Com efeito, as estatísticas sobre os exames de

admissão geridos pela UEM indicam haver maior concentração de candidatos da Unizambeze em Sofala e da Unilúrio em Nampula.

Contrariamente à procura, o número de vagas oferecidas na UEM tem estado a aumentar ligeiramente nos últimos anos. Os 20.741 candidatos de 2017 concorreram para 5.265 vagas, contra 4.995, em 2016 (vide Figura 2). Esta diferença representa um crescimento em 250 vagas, o que corresponde a um aumento na ordem de 5%.

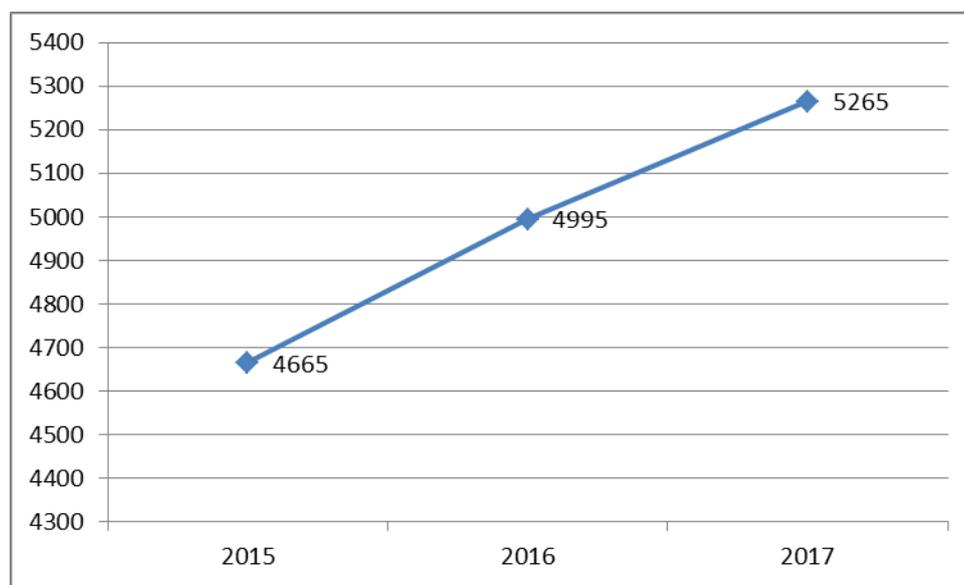


Figura 2: Evolução do número de vagas para os cursos de graduação na UEM (2015 – 2017)

Não obstante a ligeira redução do número de candidatos e o aumento do número de vagas, a disponibilidade de vagas continua muito aquém da procura. Em 2017, havia cerca de 4 candidatos para cada vaga disponível, o mesmo rácio registado em 2016.

Os cursos de Medicina, Direito, Administração Pública, Economia, Gestão e Contabilidade e Finanças foram os cursos mais concorridos em 2017. Os cursos de Medicina e de Direito registaram 70 candidatos por cada vaga disponível, contra 50 candidatos por vaga nos cursos de Administração Pública, Economia, Gestão e Contabilidade e Finanças, todos oferecidos no regime laboral. Em contraste, os cursos menos procurados foram os de Literatura Moçambicana, Meteorologia, Física, Ensino de Francês, Tradução Francês-Português, Teatro e Finanças (Chibuto), todos oferecidos no regime pós-laboral. Alguns destes cursos registaram um número de candidatos inferior ao número de vagas disponibilizadas. Dado este quadro, as Faculdades e Escolas estão a rever a pertinência de oferecer alguns tipos de cursos no regime pós-laboral. Como consequência imediata desta reflexão, alguns destes cursos de menor procura não estão a ser oferecidos no presente ano académico.

A fraca procura registada em relação a alguns cursos tem levado a que o número de vagas disponíveis por ano não seja completamente preenchido. Em 2017, das 5.265 vagas disponibilizadas, foram preenchidas 5.098, o que equivale a dizer que 167 vagas ficaram por preencher, contra 198 vagas não preenchidas em 2016.

Dos 5.098 candidatos admitidos em 2017, 2.072 foram mulheres, o que corresponde a 41% do total de admitidos. Comparativamente a 2016, a proporção de mulheres admitidas cresceu em um ponto percentual (vide Figura 3).

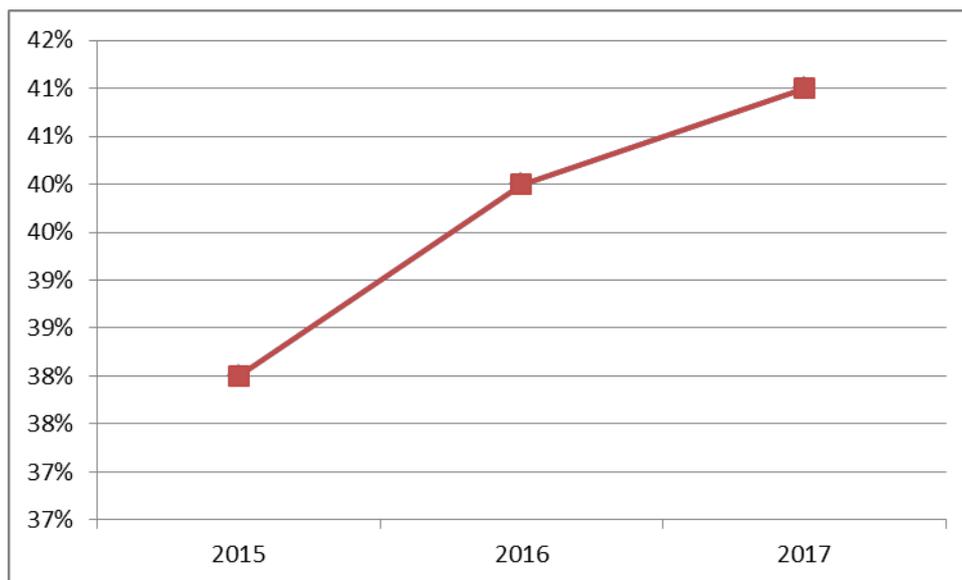


Figura 3: Evolução da proporção de mulheres admitidas (2015 – 2017)

Os dados mostram que, paralelamente à tendência de equilíbrio em termos de número de homens e mulheres que se candidataram aos cursos oferecidos, a proporção de mulheres admitidas também tende a crescer. Apesar dos progressos registados, reconhece-se que esforços deverão continuar a ser empreendidos no sentido de se assegurar uma cada vez maior participação e sucesso da mulher no ensino superior, incluindo nas áreas de ciências fundamentais e engenharia.

Corpo Discente

Em 2017, matriculou-se um total de 34.910 estudantes, contra 40.741 estudantes em 2016. Este número representa uma descida em 14% em relação ao ano anterior (vide Figura 4). Esta redução do universo de estudantes resulta de uma acção deliberada de melhoria do rigor no processamento de dados de estudantes que se matriculam pela primeira vez ou que renovam as suas matrículas.

A nova base de cálculo da população estudantil permite a exclusão, por exemplo, dos estudantes desistentes, o que não era feito antes de forma consistente. No modelo anterior, o cálculo englobava todos os estudantes constantes da base de dados que não tivessem sido graduados. Com o actual processo de racionalização das estatísticas do corpo discente, esperamos que, doravante, a instituição passe a ter dados mais consistentes e representativos da população estudantil efectivamente existente.

Do universo de estudantes de graduação de 2017, 13.139 eram mulheres, o equivalente a 38%, contra 35.2%, em 2016. Esta é mais uma evidência da tendência de crescimento da proporção de estudantes do sexo feminino na UEM.

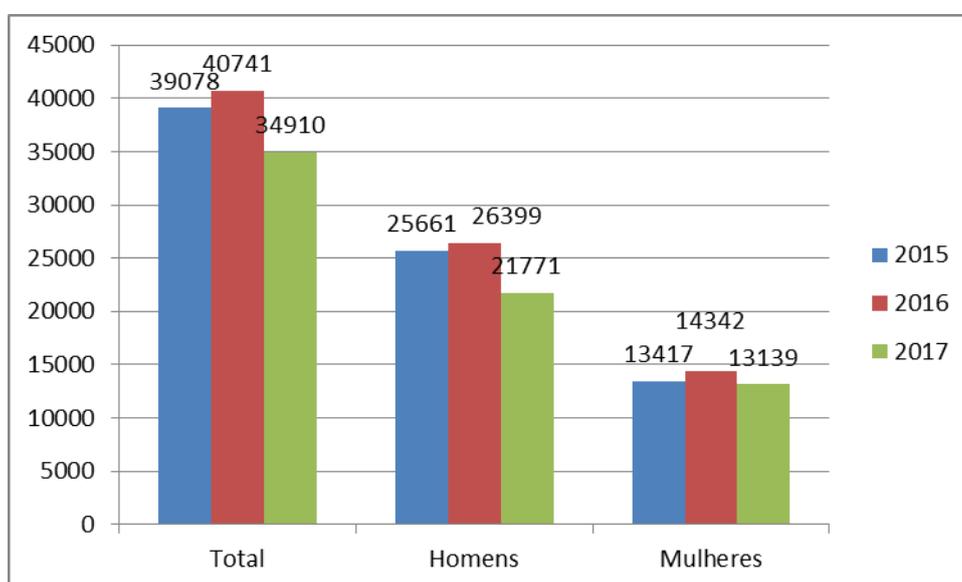


Figura 4: Evolução da população estudantil global e por sexo (2015 – 2017)

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais, com 8.926 estudantes matriculados, continuou a ser a unidade com a maior população estudantil, em 2017. Este número representou um pouco mais de 28% do universo de estudantes da UEM. Seguiu-se a Faculdade de Ciências, com 4.462 estudantes, e a Faculdade de Engenharia, com um total de 3.932 estudantes.

Como em 2016, as unidades com os números mais baixos de estudantes foram: a Escola Superior de Ciências do Desporto, que matriculou 253 estudantes; a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane, com 367; a Faculdade de Veterinária, com 358; e a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, com 282 estudantes. A natureza e número de cursos oferecidos e a exiguidade de espaços e/ou de recursos humanos continuam a ser as principais razões que impedem que estas unidades aumentem os seus efectivos de estudantes.

Os cursos do nível de licenciatura continuam a absorver a maior parte da população estudantil da UEM. Do total de 34.910 estudantes matriculados em 2017, 31.614 eram de licenciatura, o equivalente a cerca de 90.5%, 3.219 de mestrado, e, 77, de doutoramento. Ou seja, apenas 9.5% do universo de estudantes da UEM está a frequentar cursos do nível de pós-graduação (vide Figura 5). A redução do número de estudantes de mestrado, de 3.467 em 2016 para 3.219 em 2017, explica-se também pela exclusão de estudantes que não renovaram as suas matrículas neste ano.

Estes dados mostram que a instituição deverá continuar a estabelecer mecanismos que permitam aumentar o número de estudantes de pós-graduação, que deverão contribuir para impulsionar a investigação e a publicação científica na instituição.

As unidades com o maior número de estudantes de pós-graduação foram a Faculdade de Medicina, com 569 mestrandos e 4 doutorandos, a Faculdade de Ciências, com 454 mestrandos e 17 doutorandos, e a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, com 456 mestrandos e 11 doutorandos. Se, em 2016, os 71 estudantes de doutoramento da UEM estavam matriculados em apenas três Faculdades (Letras e Ciências Sociais, Ciências e Direito), os 77 doutorandos de 2017 estavam matriculados em cinco Faculdades (Letras e Ciências Sociais, Ciências, Direito, Medicina e Economia), ou seja, as Faculdades de Medicina e Economia entraram em 2017 para a lista de unidades que oferecem cursos de doutoramento na UEM. Estes dados consubstanciam o esforço institucional para o alargamento e diversificação do acesso a cursos de doutoramento.

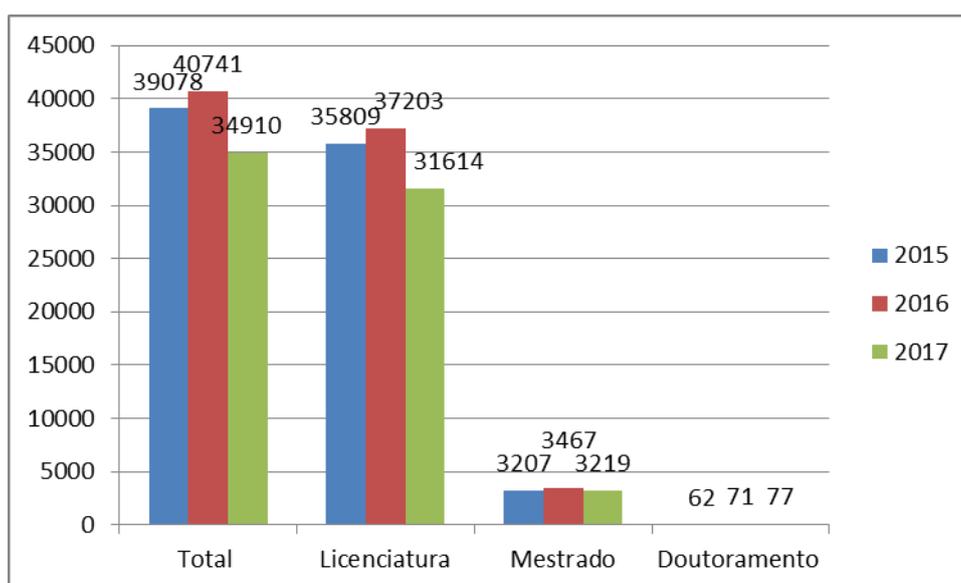


Figura 5: Evolução do número de estudantes de graduação e pós-graduação (2015 – 2017)

Não obstante o aumento do número de estudantes de doutoramento, a instituição deverá continuar a estabelecer mecanismos que permitam aumentar o número de estudantes de pós-graduação de um modo geral. Paralelamente, ao aumento da sua representatividade, é igualmente nossa expectativa que a pós-graduação se constitua como instrumento para o aumento da produtividade científica, sobretudo na sua componente de publicações.

Queríamos, por isso, usar esta oportunidade para reiterar o nosso encorajamento às unidades, em particular, àquelas com potencial para o efeito, para aumentarem a oferta de cursos de mestrado e doutoramento, contribuindo assim para a materialização do desiderato institucional de fazer da pós-graduação a alavanca da investigação e inovação científica.

Graduação na UEM

Em 2017, a UEM graduou um total de 1.876 estudantes, sendo 1.033 homens, o equivalente a 55%, e 843 mulheres, o correspondente a 45%. Deste universo, 1.810 graduados foram do nível de Licenciatura, 63 do nível de Mestrado e três do nível de Doutoramento (vide Figura 6).

Tal como vem acontecendo, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais foi a unidade que mais graduou, em 2017, com um total de 512 graduados, o equivalente a 27.5% dos graduados da UEM. Seguiram-se a Faculdade de Economia, com 159 graduados, e a Faculdade de Engenharia, com 143 graduados.

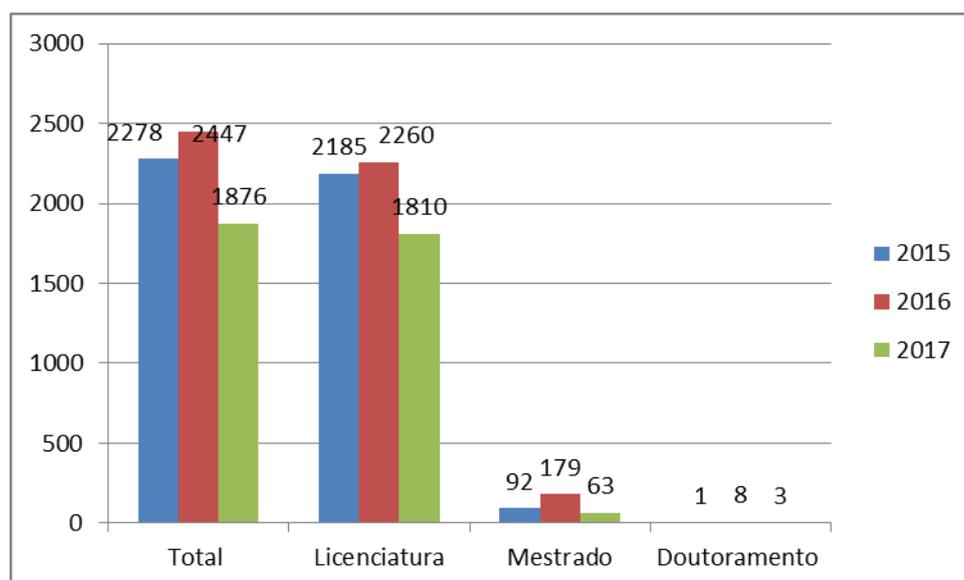


Figura 6: Evolução da graduação por nível académico (2015 – 2017)

Em termos globais, o número de graduados baixou em cerca de 23% comparativamente a 2016, o que contraria a tendência crescente que se vinha registando nos últimos anos. Estes resultados

determinam a intensificação de medidas visando aumentar o número de graduados a todos os níveis. O aumento do número de estudantes que terminam os cursos em tempo útil poderá contribuir para aumentar cada vez mais as oportunidades de acesso à UEM e reduzir os custos de formação por estudante.

A avaliação interna e externa dos cursos, que tem sido seguida da implementação de acções para suprir as fraquezas detectadas, a formação de docentes em matéria de supervisão de trabalhos de fim de curso e a monitoria e controlo de processos pedagógicos são algumas das iniciativas institucionais em curso. Consideramos que estas iniciativas podem contribuir para melhorar as condições e oportunidades de aprendizagem e, conseqüentemente, aumentar o número de estudantes que concluem os seus cursos em tempo útil.

É neste contexto de melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem que foram avaliados e acreditados cinco cursos de licenciatura em 2017, nomeadamente, Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal, Engenharia Eléctrica, Gestão Hoteleira e Psicologia. Para este ano, está programada a acreditação de mais doze cursos de licenciatura e quatro de mestrado. Estamos em crer que estes processos de acreditação dos cursos contribuirão para comprometer cada vez mais os docentes e estudantes a honrarem a etiqueta de acreditação, trabalhando continuamente para a auto-superação e conformidade com padrões nacionais e internacionais de qualidade.

Corpo Docente e Investigador

Em 2017, a UEM contou com um universo de 1.741 docentes e investigadores, dos quais 1.271 eram homens e 470 mulheres, o equivalente a 27%. A instituição contou com 396 docentes e investigadores com o grau de doutoramento, o equivalente a 22.7%; 816 mestres, que corresponde a 46.8%; e 529 licenciados, o correspondente a 30.4% (vide Figura 7).

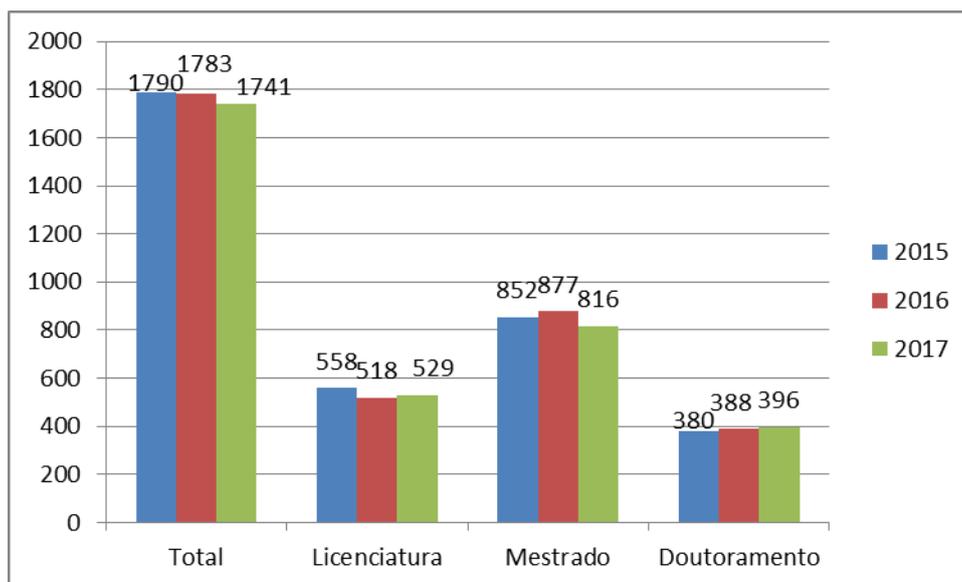


Figura 7: Evolução da qualificação académica dos docentes e investigadores (2015 – 2017)

Como mostra a figura, continua a tendência de crescimento do universo de docentes e investigadores com o nível de pós-graduação, ao mesmo tempo que baixa a proporção de docentes com o nível de licenciatura. Na verdade, a instituição caminha em direcção à abolição da contratação de docentes com o nível de licenciatura, privilegiando os de pós-graduação, respondendo deste modo às exigências da Lei do Ensino Superior, que estipula que, pelo menos, 2/3 do corpo docente devem ter o nível de doutoramento.

No prosseguimento de esforços visando elevar cada vez mais o nível académico e a qualidade de docência e investigação, a UEM continua a promover a formação dos docentes e investigadores ao nível de pós-graduação. É neste contexto que, em 2017, 49 docentes e investigadores iniciaram a sua formação ao nível de pós-graduação, sendo 28 para o nível de mestrado e 21 para o nível de doutoramento. Com o início da implementação do novo Programa de Cooperação Moçambique-Suécia 2017-2022, estes números deverão crescer substancialmente nos próximos anos, com a previsão de formação de 100 Doutores e 233 Mestres em diferentes áreas de conhecimento, até ao final do programa. Apreciamos referir que, assumindo o nosso papel de liderança no ensino superior em Moçambique, neste programa com a Suécia incluímos também uma quota para a formação de docentes e investigadores de outras instituições de ensino superior do país, contribuindo assim para o fortalecimento deste subsistema de ensino.

Da análise dos processos de formação de docentes e investigadores, temos constatado haver algum desperdício das oportunidades que a instituição tem criado, com o apoio do Governo e parceiros de cooperação. As modestas taxas de conclusão registadas no grupo de docentes e

investigadores que beneficiaram de bolsas no âmbito do Programa Desafio são um exemplo inequívoco desta situação.

Assim, gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para, mais uma vez, exortar os docentes e investigadores que beneficiam de bolsas de estudo para que honrem os compromissos assumidos com a instituição e parceiros, dedicando-se aos estudos e concluindo os seus programas de formação nos prazos acordados. Este apelo revela-se particularmente pertinente no actual contexto interno e internacional de grande concorrência para recursos que se afiguram cada vez mais escassos.

Paralelamente à formação, a UEM assume ser de capital importância a promoção do desenvolvimento profissional dos seus docentes e investigadores. Em 2017, foram promovidos 72 docentes e 19 investigadores a diferentes categorias. Em termos específicos, foram promovidos 56 docentes à categoria de Assistente Universitário, quinze à categoria de Professor Auxiliar, cinco à categoria de Professor Associado e um à categoria de Professor Catedrático.

A demora no processo de revisão colegial do Regulamento da Carreira Docente e as restrições orçamentais decorrentes do actual contexto de crise financeira são alguns dos factores que concorreram para esta baixa taxa de promoção. Como os dados indicam, a revisão do Regulamento da Carreira Docente não levou à interrupção do processo de promoção de docentes, o que foi feito à luz do Regulamento até então em vigor.

A aprovação do novo Regulamento permite já a análise de todos os processos de promoção à luz de critérios mais abrangentes e de referência internacional, incluindo o desempenho no ensino, investigação, extensão, supervisão de estudantes, publicação científica e participação em eventos científicos. Entretanto, a tramitação de processos de promoção na carreira, cujos resultados devem ter o aval do Tribunal Administrativo, deverá ocorrer em conformidade com directrizes emanadas pelos órgãos de tutela.

Corpo Técnico e Administrativo

Em 2017, a UEM contou com um total de 2.934 membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), sendo 1.691 homens e 1.243 mulheres, o equivalente a 58% e 42%, respectivamente (vide Figura 8).

De um modo geral, o nível de formação académica dos membros do CTA continua a melhorar. Conforme se mostra na Figura 8, a proporção de membros do CTA com formação superior cresceu ligeiramente, de 19%, em 2016, para 22%, em 2017.

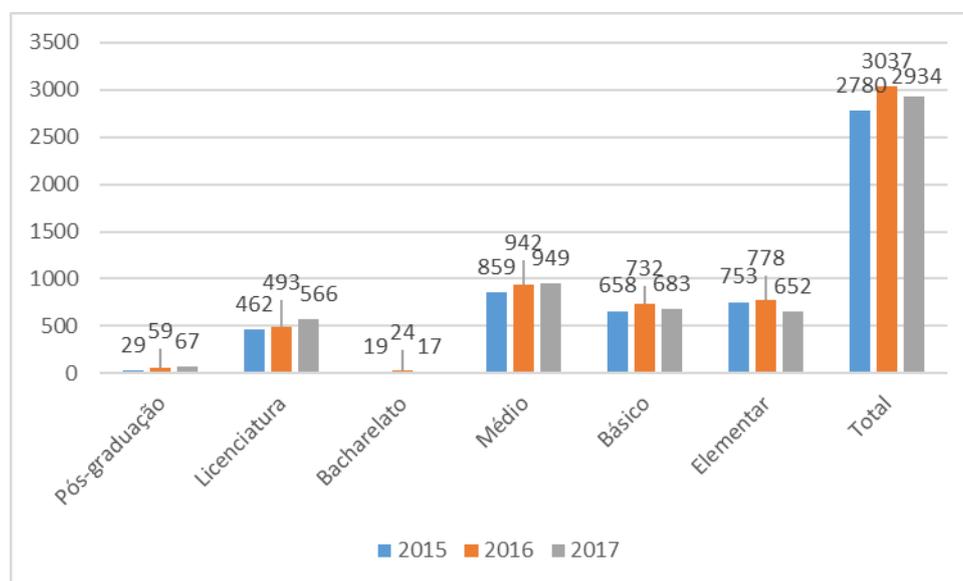


Figura 8: Evolução do grau académico do CTA (2015 – 2017)

Continua o processo de orientação da formação dos membros do CTA para áreas relevantes para a actividade académica e de gestão universitária. Espera-se que esta orientação contribua para que a melhoria dos níveis de formação do CTA se reflecta na qualidade de administração e gestão universitária e na prestação de serviços de apoio ao ensino, investigação e extensão, a essência de uma instituição universitária como a nossa.

O ano de 2017 foi também marcado pela reivindicação do pagamento do Bónus de Efectividade por parte dos membros do CTA da Universidade Eduardo Mondlane. Com efeito, nos dias 12 e 13 de Julho de 2017, parte do CTA protagonizou manifestações para reivindicar o pagamento do bónus referente ao ano de 2016.

Para responder a esta situação, foi constituída uma equipa interministerial, com o objectivo de reflectir sobre a legalidade e sustentabilidade da atribuição do Bónus de Efectividade na Universidade Eduardo Mondlane. Enquanto isso, dentro da UEM foram realizadas reuniões com o CTA, com o objectivo de reiterar o esclarecimento sobre o Bónus de Efectividade, mas, principalmente, auscultar e reflectir sobre o papel do CTA na UEM.

O Bónus de Efectividade foi adoptado como resultado da tendência que estava a tornar-se crescente e a assumir contornos de instabilidade institucional, consubstanciada no êxodo do

pessoal do CTA, desta carreira para as de docente e assistente universitário, o que se afigurava premente estancar.

O Bónus de Efectividade, definido como Abono Não-Permanente, foi estabelecido no *Regulamento do Corpo Técnico e Administrativo*, através do *Despacho N.º 005/RT/94*, de 17 de Fevereiro, após aprovação pelo Conselho Universitário, em sessão ordinária de 22 de Outubro de 1993. Este Regulamento, divulgado em Fevereiro de 1994, estabelecia o direito ao *Bónus de Efectividade* ao funcionário que tivesse 15 anos de serviço na UEM e indicava que o pagamento do mesmo seria anual.

O actual *Regulamento do Corpo Técnico e Administrativo*, publicado na II Série do Boletim da República, de 30 de Novembro de 2012, consolidou o Bónus de Efectividade, prevendo, entretanto, no seu artigo 19, que “*A atribuição do bónus de efectividade está condicionada à disponibilidade orçamental.*” A seguir à aprovação da proposta de introdução do Bónus de Efectividade pelo Conselho Universitário, foram iniciadas démarches para a sua aprovação pelo Conselho de Ministros, para efeitos de legalização.

É preciso recordar que, face às adversidades económicas que o país atravessa, o Estado tem vindo a aprovar, com restrições, pacotes orçamentais para diversas rubricas de despesas, incluindo para a prática de actos administrativos, como promoções, progressões, mudanças de carreiras e pagamento de alguns abonos não permanentes.

Neste contexto, terminado o trabalho interministerial sobre o Bónus de Efectividade na UEM, foi determinada a cessação do pagamento deste bónus por falta de enquadramento legal e falta de disponibilidade orçamental. Orientou-se também a observância de todas as determinações emanadas pelo Governo e das demais disposições previstas na Lei.

Não obstante, a Universidade Eduardo Mondlane manifesta o seu respeito pela serenidade, calma e responsabilidade com que grande parte do Corpo Técnico Administrativo tem encarado e respondido aos desafios que se colocam a si e ao país, de um modo geral. Grande parte do sucesso alcançado pela UEM na realização da sua Missão deve-se ao inestimável contributo do CTA.

Nesta perspectiva, um conjunto de acções estão em curso tendo em vista melhorar a inserção do CTA na UEM, incluindo, o aumento dos níveis de formação do CTA, a integração efectiva do CTA nas actividades centrais e na Política Social da UEM e a melhoria paulatina das condições, meios e equipamentos de trabalho, em geral.

2.2 A MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

Em 2017, aprovou-se o Plano Estratégico 2018-2028, que estabelece as linhas de implementação da nova Visão e Missão da instituição. Esta Visão aponta para a transformação da UEM numa universidade onde o ensino-aprendizagem, a extensão e a inovação estão alicerçados na investigação. A produção científica realizada em 2017 já indica o início da materialização deste desiderato institucional.

Com efeito, se em 2016 a UEM contou com 421 projectos de investigação, este número cresceu para 463 projectos em 2017, um crescimento na ordem de 10% (vide Figura 9). Deste universo, 22% referem-se a projectos realizados no âmbito de programas de pós-graduação, e 78% a projectos colectivos desenvolvidos por docentes e investigadores nas diferentes Faculdades, Escolas e Centros.

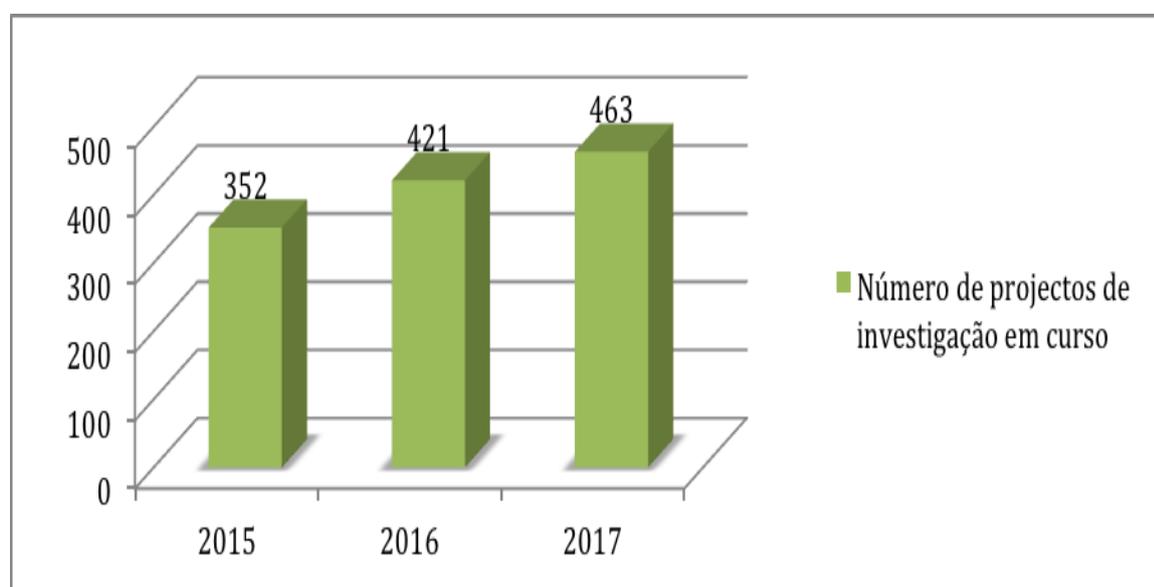


Figura 9: Projectos de investigação em curso por ano (2015 – 2017)

Dos projectos de investigação em curso em 2017, 67% tiveram homens como investigadores principais e 33% de projectos liderados por mulheres. Contudo, é importante notar que, embora o corpo docente e investigador na UEM englobe apenas 27% de mulheres, o volume de produção destas é ligeiramente superior à proporção da sua representação no quadro de pessoal. A nossa instituição tem consciência da necessidade de fortalecer a presença de mulheres na investigação científica, rompendo-se assim com estereótipos de género neste domínio. Urge, pois, reflectir sobre o modo como agimos e como podemos contribuir para criar mais espaços e oportunidades para a investigação e publicação por mulheres. É neste âmbito que, através do Centro de Coordenação de Assuntos do Género, estamos a elaborar a estratégia de equidade de

género, um instrumento que nos permitirá desenvolver acções que proporcionem maior equilíbrio entre homens e mulheres nas diferentes missões da UEM.

O crescimento do volume de pesquisa realizada demonstra o interesse da nossa Universidade pela investigação. Este dado é também consubstanciado pelo número cada vez crescente de docentes e investigadores que concorrem para fundos de investigação a nível nacional e internacional. Neste período de crise económica interna e internacional, temos consciência das nossas limitações para financiar significativamente a investigação. É neste âmbito que estimulamos e enaltecemos os esforços dos docentes e investigadores que procuram fundos alternativos para a investigação. Na mesma linha, gostaríamos também de exortar outros docentes e investigadores a concorrerem para fundos de investigação oferecidos por entidades externas à UEM.

Em 2017, a maior concentração de projectos de investigação verificou-se nas áreas de Ciências Sociais e Humanas (168), Ciências Veterinárias e Agroflorestais (146) e Ciências fundamentais (75) (vide Figura 10). A área de Ciências Veterinárias e Agroflorestais registou um crescimento significativo, com um incremento em 52 projectos, de 2016 para 2017. Em contraste, na maior parte dos outros casos, os incrementos ou reduções não ultrapassaram 15 projectos. Estes números representam um crescimento global na ordem de 55%.

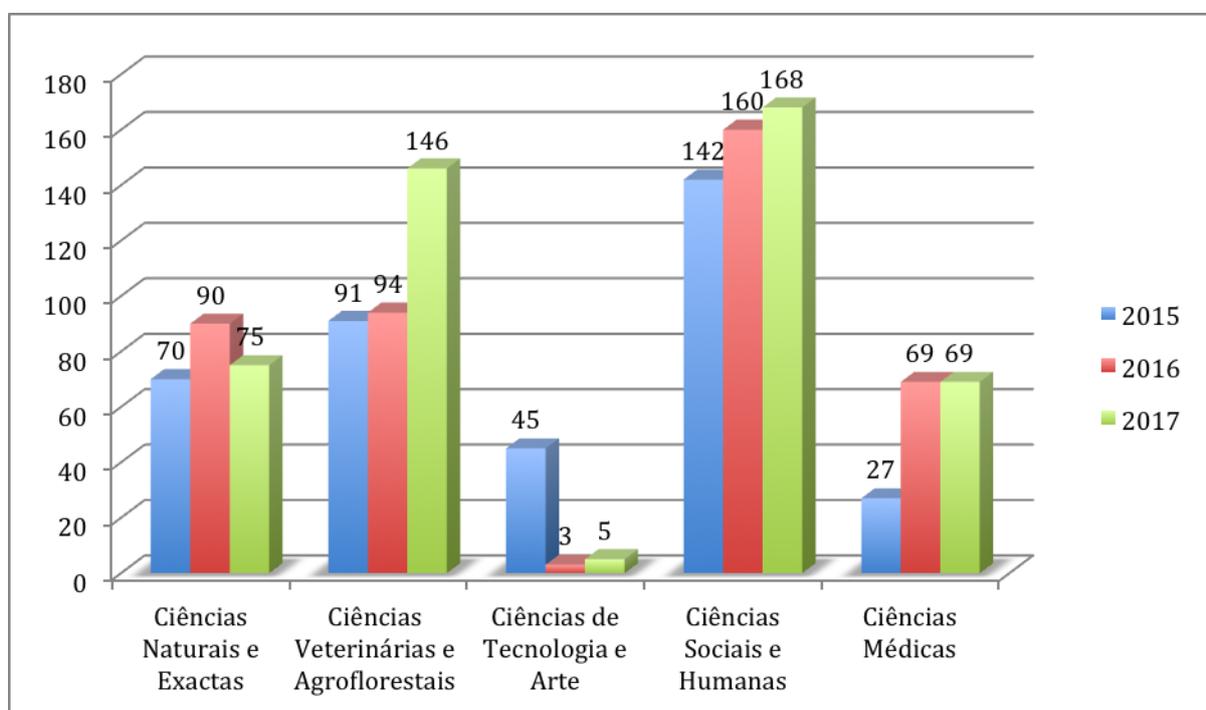


Figura 10: Projectos de investigação por área científica (2015 – 2017)

A UEM realiza investigação aplicada e básica. No entanto, o contexto nacional e internacional tem exercido cada vez maior pressão e alocado mais recursos para a investigação aplicada do que para a básica. A expectativa é que, da investigação aplicada, surjam soluções imediatas para os problemas prementes da sociedade. Não obstante reconhecermos a relevância da investigação aplicada, julgamos que mais apoio deverá ser também canalizado à investigação básica. É a investigação básica que nos permite melhorar os instrumentos teóricos e metodológicos, dos quais a investigação aplicada necessita para formular melhor os problemas e propor as soluções mais adequadas para os mesmos.

Distintos convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Um dos indicadores-chave para medir o desempenho na produção científica é a divulgação dos resultados de investigação, através da sua disseminação em eventos científicos e em publicações. Nestes termos, em 2017, a UEM organizou dez conferências, 71 seminários, 96 workshops e sete jornadas científicas.

Os docentes e investigadores da instituição apresentaram comunicações dos resultados dos seus projectos de investigação em 110 eventos científicos no país e no exterior. Contudo, associando este número ao total de docentes e investigadores da UEM, constata-se que apenas 6% participou em eventos científicos. Acreditamos que este número pode não reflectir a realidade uma vez que persistem as dificuldades de recolha de dados na nossa instituição. A inconsistência na apresentação dos dados pelas diferentes unidades e órgãos assim como o envio não atempado dos dados são alguns dos desafios que persistem na instituição. Reiteramos assim a necessidade de melhorar os nossos sistemas de recolha, registo e sistematização de dados, de modo que os resultados apresentados reflectam fielmente os nossos níveis de produção e publicação científica.

Dos eventos científicos realizados na instituição, há a destacar os seguintes:

- A 1ª Conferência Nacional sobre Invasões Biológicas na Agricultura em Moçambique;
- A 7ª Conferência do Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES);
- A 4ª Conferência Internacional do Centro de Estudos Africanos; e
- A 4ª Conferência Regional sobre Protecção Social e Direitos Sociais.

A consolidação da nossa transformação numa Universidade de Investigação requer o aumento da quantidade e qualidade das nossas publicações. Desde 2014, tem-se registado uma tendência de incremento do número global de publicações da UEM, o que reflecte também o aumento do número de docentes e investigadores com níveis de pós-graduação.

Com efeito, em 2017, o corpo docente e investigador da UEM publicou 301 obras, contra 227 em 2016, o que corresponde a um incremento na ordem de 33% (vide Figura 11).

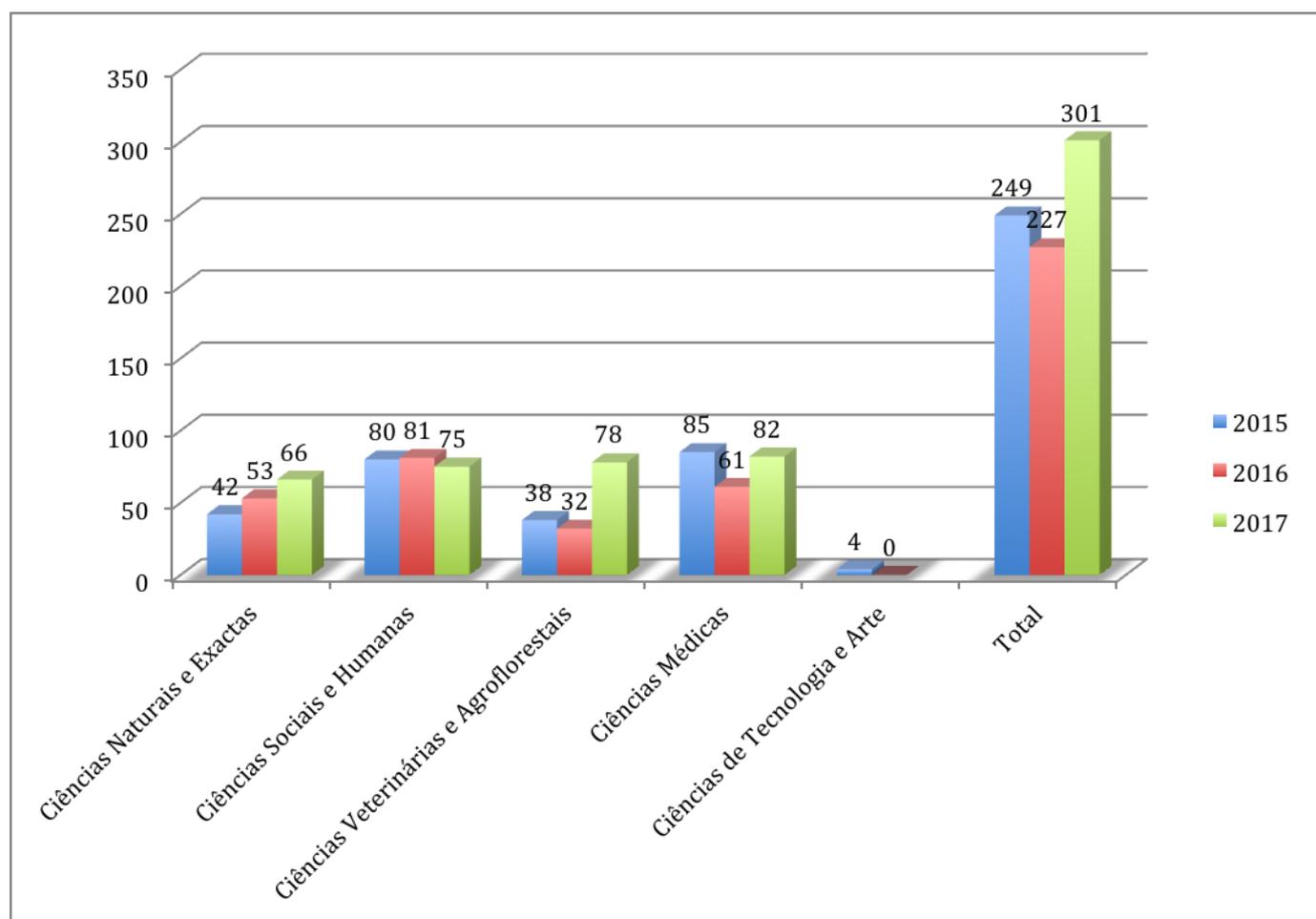


Figura 11: Evolução das publicações por ano e por área científica (2015 – 2017)

Do conjunto de obras publicadas, 195 foram artigos em revistas científicas, 26 livros e/ou capítulos de livros e outras 80 publicações, que incluem relatórios científicos e artigos apresentados em eventos científicos. No referente a publicações por áreas científicas, a área de Ciências Médicas foi a que mais se destacou, com um número global de 82 publicações. Seguem-se as áreas de Ciências Veterinárias e Agroflorestais, com 78 publicações, e Ciências Sociais e Humanas, com 75 publicações.

Não obstante o crescimento do volume global, quando se faz a relação entre número de docentes e investigadores e número de publicações, constata-se que apenas 17% do total de

docentes e investigadores publicou pelo menos um trabalho em 2017. Esta percentagem é ainda bastante baixa, em particular, considerando o crescimento do número de docentes e investigadores com o nível de pós-graduação e a nossa ambição de nos tornarmos numa Universidade de Investigação.

Com a aprovação do novo Plano Estratégico 2018-2028, que define metas específicas, incluindo metas de publicação por unidade, e a instituição de estímulos à publicação, acreditamos que o número e a qualidade das publicações científicas da nossa Universidade pode vir a aumentar consideravelmente nos próximos anos.

A investigação na UEM continua a contar com duas principais fontes de financiamento: os parceiros de cooperação e o Orçamento do Estado. Dos parceiros de cooperação, continua a destacar-se o Governo da Suécia, com quem renovámos a nossa parceira de capacitação institucional através do novo Programa de Cooperação Moçambique-Suécia 2017-2022. Este Programa inclui o financiamento à investigação e a formação ao nível da pós-graduação.

Ressaltamos igualmente a cooperação com o Governo Italiano, no âmbito do Programa de Apoio à Reforma Académica, Inovação Tecnológica e Investigação Científica (FIAM), a parceria com o Governo Flamengo da Bélgica, através do programa Desafio, e com o Governo dos Países Baixos, através do Programa NICHE.

Os docentes e investigadores da UEM concorrem também para fundos competitivos oferecidos ao nível local e internacional. Como referimos, a mobilização de fundos para investigação é uma estratégia crucial para a consolidação do nosso desiderato de intensificação da actividade de investigação.

2.3 A MISSÃO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Extensão Universitária

Como nos informes anteriores, a descrição que se segue tem como base a classificação da actividade de extensão universitária em quatro grandes linhas de acção, designadamente: (i) ligação teoria-prática; (ii) prestação de serviços e assistência técnica; (iii) desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias; e (iv) responsabilidade social e elevação da consciência cívica.

Em termos globais, em 2017 realizámos um total de 311 actividades de extensão, contra 145 actividades realizadas em 2016. Esta subida, na ordem de 111%, indica que as acções conducentes à nossa ligação com a sociedade bem como a nossa capacidade de documentação das actividades de extensão tendem a melhorar.

Do ponto de vista da comparação entre as quatro dimensões, nota-se que a extensão universitária por via da prestação de serviços e assistência técnica foi a que mais se destacou, representando cerca de 60% de todas as actividades de extensão desenvolvidas na UEM em 2017, contra 55%, em 2016 (vide Figura 12).

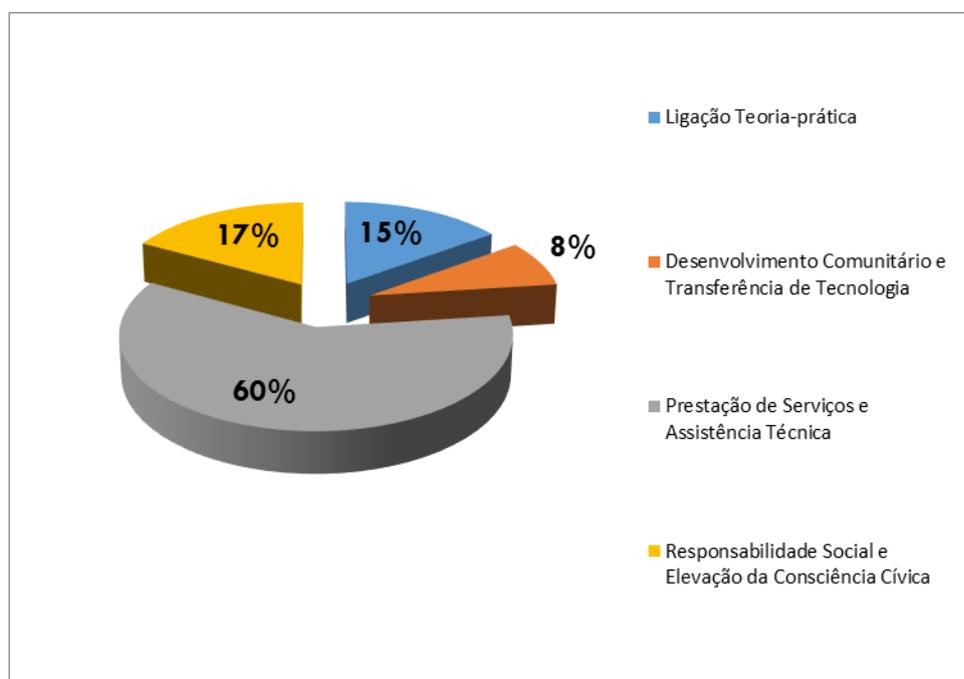


Figura 12: Distribuição percentual das actividades de extensão por cada dimensão (2017)

As actividades de responsabilidade social e elevação da consciência cívica perfizeram 17% das actividades de extensão realizadas em 2017, seguidas das actividades de ligação entre a teoria e prática com 15% e, por último, as actividades de desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologia, com 8% de participação.

A predominância de actividades ligadas à prestação de serviços e assistência técnica pode justificar-se pela busca de soluções alternativas para mitigar questões de ordem orçamental no actual contexto económico e financeiro e de austeridade.

O número de actividades nem sempre corresponde ao volume de trabalho e impacto social dos resultados obtidos. Contudo, pelas diferenças verificadas, consideramos urgente encontrar formas de equilíbrio entre as quatro linhas de acção da extensão na UEM.

A título de exemplo, apresentamos a seguir algumas actividades de extensão realizadas pelas diferentes unidades em 2017.

Na modalidade de extensão como ligação Teoria-Prática, pode-se destacar a realização das seguintes actividades:

- Segunda edição de estágios curriculares dos estudantes dos cursos de Gestão Hoteleira e Trismo;
- Estágio Médico-Integrado por parte dos estudantes de Medicina;
- Aulas práticas de produção no âmbito de Actividades de Julho (AJU's) na Cidade de Maputo e no distrito da Moamba, nas áreas de Apicultura e Piscicultura, Enfermagem Animal, Avicultura e Cunicultura Extensiva;
- Práticas profissionais veterinárias em empresas especializadas para o desenvolvimento de habilidades zootécnicas em animais de produção e indústrias de rações; e
- Implementação da Iniciativa YALI, para a formação de futuros líderes africanos, abrangendo jovens dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Na modalidade de extensão como desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologia, realça-se:

- A implementação da iniciativa conjunta KAYA CLÍNICA para a melhoria de habitabilidade básica no Centro Comunitário do Bairro George Dimitrov;
- A formação de monitores de mergulhadores locais na Ilha de Moçambique, no âmbito da gestão do Património Arqueológico e Cultural subaquático da Ilha;
- A capacitação de 550 voluntários das Rádios Comunitárias e Centros Multimédia Comunitários em matéria de uso efectivo de ferramentas baseadas em Tecnologias de Informação e Comunicação; e
- O treinamento de agricultores e criadores da Ilha KaNhaka em métodos para a melhoria da produção e produtividade agrícolas, bem como da sanidade animal.

Na modalidade de extensão como prestação de serviços e assistência técnica, temos a assinalar:

- A monitoria ambiental da dragagem capital do canal de acesso ao Porto de Maputo;
- A realização do estudo do impacto ambiental e social do projecto de Construção da Vila de Reassentamento para a Comunidade de Nthoro, no Posto Administrativo de Namanhumbir Sede, Distrito de Montepuez, Província de Cabo Delgado; e
- O desenvolvimento de uma estratégia de uso de fossas bio-digestoras na gestão de lamas fecais em coordenação com os Municípios de Quelimane e de Cuamba.

Na modalidade de extensão como responsabilidade social e elevação da consciência cívica, destacamos:

- A realização de palestras de sensibilização, via rádios comunitárias e em escolas, sobre a necessidade de preservação de espécies protegidas, com maior destaque para a tartaruga marinha e sua desova; e
- A capacitação de 75 membros dos comités de saúde, pontos focais do Gabinete de Utente e Directores dos Serviços de Maputo-Cidade e da província de Inhambane, no contexto da iniciativa gabinete-do-utente sobre a Lei de Protecção das Pessoas Vivendo com HIV-SIDA.

Inovação

A recente criação do Espaço de Inovação (EdI) na UEM constitui um pressuposto importante para que ideias inovadoras possam ser incubadas e aplicadas na resposta a situações concretas.

No que se refere à inovação tecnológica, em 2017, destaca-se o desenvolvimento de soluções inovadoras com impacto social dentro e fora da academia, com referência para:

- Uma solução mobile para a gestão do processo de recolha de resíduos sólidos por parte dos fiscais do Município de Maputo;
- Uma plataforma que permite a partilha de material académico entre estudantes da UEM; e
- O ensaio da técnica de inclusão “*Cell-block*” em citologias da Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) em neoplasias malignas da mama para estudo imuno-histoquímico dos receptores de estrogénio e progesterona e Bcl2.

Além disso, o Espaço de Inovação tem realizado várias actividades como a promoção de concursos de inovação, estudos, estágios académicos e elaboração de um programa de aceleração para *startups*.

Estas actividades são um indicador de que, através da produção de conhecimentos, extensão e inovação, a UEM está a contribuir para o desenvolvimento empresarial e para a melhoria das condições de vida das comunidades.

3. GOVERNAÇÃO E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Governança Universitária

Como é seu apanágio, a UEM prima por uma governação democrática e colegial, assumida como o garante de um desenvolvimento harmonioso da instituição. Nesta linha, em 2017, renovou-se a composição do Conselho Universitário e do Conselho Académico, para o período 2017-2019. Para este efeito, realizaram-se eleições para a selecção de representantes dos mais diversos segmentos da Comunidade Universitária nestes órgãos. Dependendo do órgão, foram eleitos representantes de Professores, Assistentes, CTA, Estudantes, Directores de Faculdades, Directores de Escolas, Directores de Centros. O Conselho Universitário integra ainda representantes da Sociedade Civil e do Governo da República de Moçambique. É com o envolvimento de todos estes actores que são colegialmente tomadas decisões importantes para o desenvolvimento da UEM, com referência para questões de gestão académica e administrativa da instituição.

Os órgãos de nível central, nomeadamente, o Conselho Universitário, o Conselho Académico, o Conselho de Directores e o Conselho de Reitoria funcionaram regularmente, realizando todas as sessões programadas e algumas extraordinárias para tratar de assuntos urgentes e de interesse vital para a instituição. O Conselho de Directores Alargado e os Despachos Semanais foram outros fóruns colegiais usados para reflexão e consulta sobre questões importantes na gestão e governação da UEM. Foram também realizadas visitas reitorais a diferentes unidades para monitoria das actividades planificadas e auscultação dos diferentes actores-chave sobre o funcionamento das unidades, em particular, e da UEM, em geral.

O Conselho Universitário, órgão máximo de decisão da instituição, apreciou 28 propostas de documentos preparados pelas unidades académicas e órgãos centrais. Na linha da governação participativa e colegial, estes documentos foram antes discutidos e enriquecidos em órgãos inferiores, como o Conselho Académico, o Conselho de Directores e o Conselho de Reitoria.

Gostaríamos de ressaltar uma vez mais a aprovação da revisão do Regulamento da Carreira Docente e a aprovação do Plano Estratégico da UEM, instrumentos cuja produção levou muito

tempo. Conforme também justificámos aquando do Informe Anual de 2017, esta demora decorreu da necessidade de reunir consensos através de um processo consultivo abrangente e multifacetado. Hoje, podemos afirmar que a espera valeu a pena, uma vez que conseguimos produzir instrumentos que, por um lado, reflectem a vontade da maior parte da Comunidade Universitária e, por outro, incorporam parâmetros internacionais que permitem aferir o crescimento da UEM e compará-la a outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais.

Permitam-me que agradeça, mais uma vez, a todos os membros da Comunidade Universitária que contribuíram com ideias e acções para a elaboração destes instrumentos vitais para o desenvolvimento da UEM.

Cooperação Universitária

No âmbito da sua transformação numa Universidade de Investigação, a UEM investe na cooperação universitária, que se materializa através da internacionalização, estabelecimento de parcerias com o sector produtivo e com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiros.

A maior parte das parcerias estabelecidas em 2017 foi com instituições de ensino superior nacionais e internacionais. Em termos de número de acordos assinados, destaque vai para parcerias estabelecidas com instituições de ensino superior da Noruega, Itália e Portugal. Estes acordos visam, essencialmente, o intercâmbio nos domínios da docência, investigação, extensão e gestão universitária.

No que concerne à cooperação com instituições governamentais internacionais, mantém-se o realce para a continuação das parcerias com a Suécia, Itália, Países Baixos, China, Cuba, Brasil e Portugal. A cooperação com estes países tem como enfoque o intercâmbio de estudantes, docentes e CTA, na investigação conjunta. Com a China, a parceria inclui também o desenvolvimento de infraestruturas.

Em 2017, terminou o Programa Desafio, financiado pelo Governo Flamengo. Este programa visava, essencialmente, a capacitação institucional da UEM. Anunciaremos oportunamente os resultados finais da avaliação holística deste programa.

A mobilidade continua a constituir uma das matrizes da internacionalização da UEM. No entanto, em 2017, registou-se um decréscimo na mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e membros do CTA.

Com efeito, a instituição emitiu apenas 21 estudantes para instituições de ensino superior do Brasil, Coreia do Norte, China, Bélgica e Holanda. Este número representa um decréscimo em 30 estudantes, comparativamente ao ano de 2016. Em contraste, a nossa instituição recebeu 129 estudantes, menos dois estudantes em relação a 2016. Estes estudantes vieram da Bélgica, Brasil, Estados Unidos da América, Malawi, Reino Unido, Ruanda, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe, Tanzânia e Uganda. Os estudantes optaram pela nossa instituição para fazerem alguns módulos ou disciplinas ou para prosseguirem com os seus estudos nos níveis de licenciatura e mestrado.

A instituição emitiu apenas 15 docentes e investigadores para a África do Sul, Suécia, Portugal e Bélgica, contra os 113 emitidos em 2016. Parte destes funcionários participou em programas conjuntos de lecionação e investigação nas instituições de acolhimento. Em contraste, a UEM acolheu 49 docentes e investigadores, mais 8 em relação a 2016. Estes docentes e investigadores eram oriundos da África do Sul, Brasil, China, Suécia, Itália, Portugal e Bélgica. Estes visitantes desenvolveram actividades de lecionação, pesquisa e avaliação de trabalhos de fim de curso nas Faculdades de Letras e Ciências Sociais, Educação e Engenharia.

Apenas quatro membros do CTA participaram em programas de mobilidade em 2017, menos 17 em relação a 2016. Estes profissionais beneficiaram de estágios profissionais no Brasil e na China. Em contrapartida, a UEM recebeu cinco membros do CTA vindos da Itália, África do Sul e Portugal, que participaram em iniciativas de desenvolvimento profissional e troca de experiências com funcionários da UEM.

A tendência de decréscimo nos números globais de mobilidade explica-se, essencialmente, pelo término de parte dos acordos de mobilidade que a UEM tinha com parceiros e pela redução de oportunidades de mobilidade face à actual crise económica mundial. Contudo, acreditamos que, com a assinatura de novas parcerias, com destaque para a implementação do novo Programa de Cooperação Moçambique-Suécia 2017-2022, a mobilidade académica será relançada nos próximos anos. A diversificação de parcerias, no âmbito da Estratégia de Mobilização de Fundos, com destaque para a Iniciativa Alumni, pode ser chave no incremento da mobilidade académica na instituição.

Execução orçamental

Em 2017, a UEM previa mobilizar recursos na ordem de 3,275.78 milhões de MT, provenientes de três fontes principais de financiamento, designadamente, (i) Orçamento do Estado; (ii) Doações; e (iii) Receitas Próprias. Entretanto, ao longo do ano foram disponibilizados 2,987.04 milhões de MT,

o equivalente a 91% do orçamento inicialmente previsto. O déficit de 9%, correspondente a 288.74 milhões de MT, decorreu da redução dos fundos que se previa receber do Orçamento do Estado.

Ainda assim, o Orçamento do Estado continuou a ser a principal fonte de financiamento da UEM, em 2017, com uma contribuição de 2,215.06 milhões de MT, o correspondente a 74% do total dos recursos disponibilizados, contra 71% de contribuição em 2016 (vide Figura 13). Este valor representou uma redução na ordem de 12% em relação à contribuição do Estado em 2016. As Receitas Próprias contribuíram com 506.18 milhões de MT, o equivalente a 17%, incluindo o saldo de 71.67 milhões de MT transitado de 2016. Por seu turno, as Doações participaram com 265.79 milhões de MT, o correspondente a 9%.

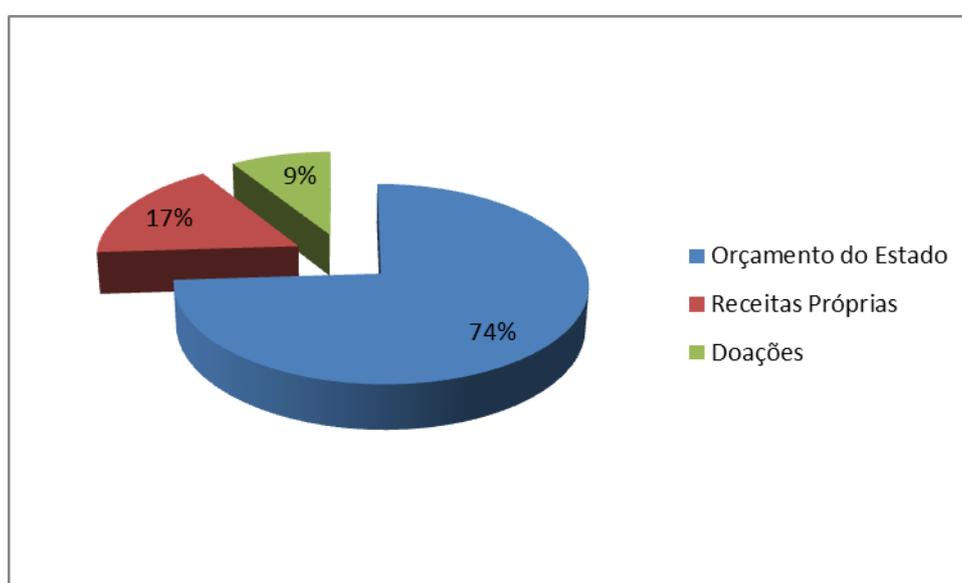


Figura 13: Principais fontes de financiamento da UEM (2017)

Como em anos anteriores, a Suécia foi o maior doador da UEM em 2017, com uma contribuição equivalente a 57% do total das doações (vide Figura 14). Seguiu-se a Itália, com 27%, a Bélgica, através do Programa Desafio II, com 5%, e a Holanda, através da NUFFIC, com 11% do total das doações.

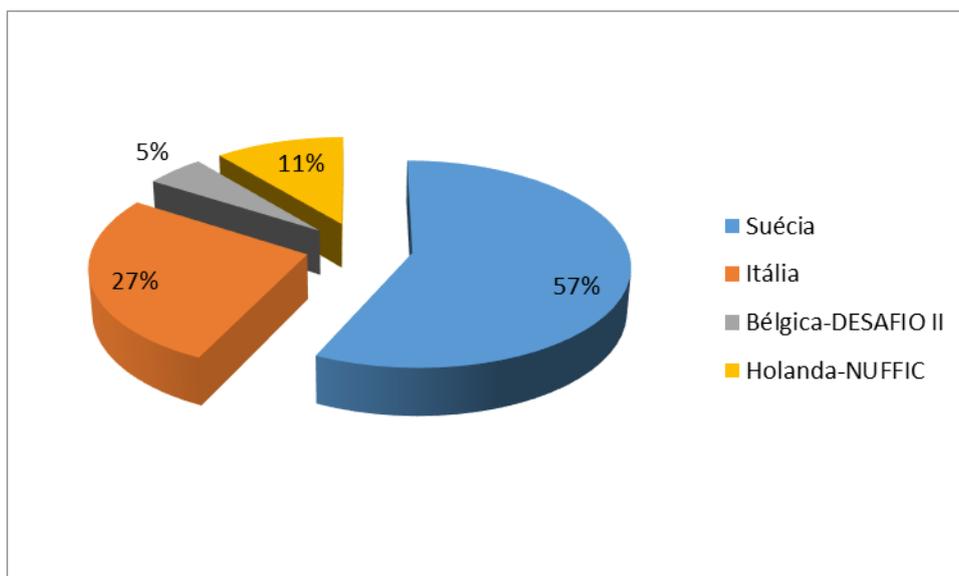


Figura 14: Distribuição das doações por origem (2017)

A contribuição destes principais doadores é complementada pelo também valioso contributo de outros doadores internos e internacionais. Os fundos disponibilizados pelos doadores foram essencialmente usados na realização de actividades de ensino, investigação, extensão e desenvolvimento da capacidade institucional.

Do total de 2,215.06 milhões de MT provenientes do Orçamento do Estado, em 2017, foram realizadas despesas na ordem de 2,214.48 milhões de MT, o que significa uma execução orçamental na ordem de 100%. O fundo de salários continuou a absorver a maior parte dos recursos financeiros disponibilizados através do Orçamento do Estado. Dos 2,215.06 milhões de MT alocados, 73.2% foram gastos em salários e remunerações, 20.5%, em despesas correntes e 6.5%, em investimentos, o que incluiu a construção e reabilitação de edifícios e a aquisição de equipamentos.

Os fundos provenientes de Doações foram executados em 53%, contra 45%, em 2016. Como tem acontecido em anos anteriores, esta baixa execução decorre, essencialmente, de factores como: (i) o carácter plurianual de parte dos projectos financiados através destes fundos, com execução em mais do que um ano, (ii) a libertação tardia de fundos por parte de alguns doadores e (iii) o desfazamento entre o período de execução de alguns projectos ou programas e o ano económico de referência para a UEM, que termina a 31 de Dezembro.

Distintos Convidados,

Mínhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que, em nome da instituição e em meu nome pessoal, agradeça, mais uma vez, o apoio técnico, material e financeiro que nos tem sido prestado pelo Governo da República de Moçambique e pelos parceiros nacionais e internacionais. É graças a este apoio incondicional que a UEM tem conseguido assegurar a realização de actividades de ensino, investigação, extensão e desenvolvimento do seu capital humano.

Infraestruturas

Como tem estado a acontecer nos últimos anos, a redução do fundo de investimentos do Orçamento do Estado e a crise económica mundial têm impedido que a UEM consiga mobilizar os recursos necessários para a implementação do seu plano de desenvolvimento de infraestruturas, bem como para a aquisição e manutenção de equipamentos. Neste contexto, em 2017, a UEM apenas realizou actividades de manutenção de infraestruturas, com destaque para a reabilitação das Residências Universitárias 1, 2, 4, 5 e 9 e assegurou a manutenção básica de alguns equipamentos.

Esta situação leva-nos a reiterar a necessidade de se encontrarem alternativas de financiamento para alimentar o fundo de investimentos. Paralelamente ao aumento do valor das suas receitas próprias alocado a esta rubrica, a UEM espera aumentar o valor do fundo de investimento através de parcerias público-privadas.

É neste âmbito que a instituição desenhou um projecto designado Iniciativas Empreendedoras para o Desenvolvimento da UEM, recentemente apresentado à Comunidade Alumni e que será igualmente apresentado na Reunião Anual com os Parceiros da UEM. Esta iniciativa, que se insere na Estratégia de Mobilização de Fundos da UEM, inclui a colaboração entre a UEM e parceiros na exploração de recursos e unidades de negócio disponíveis ou a criar na instituição e na prestação de serviços. O Centro de Saúde da UEM, o Hospital Veterinário, o Centro Agro-Florestal de Machipanda, o Centro de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Sábiè, o Centro de Investigação de Changalane, a Granja da Faculdade de Veterinária, as unidades laboratoriais instaladas nas diferentes Faculdades, Escolas e Centros, e as unidades imobiliárias existentes e em projecção são parte do património e infraestruturas que podem ser exploradas de forma comercial em colaboração com parceiros.

Espera-se que os fundos gerados a partir desta iniciativa contribuam para melhorar a qualidade de realização e resultados das principais funções da UEM, nomeadamente, ensino, investigação, extensão, inovação, administração e gestão universitárias. Queria usar esta ocasião para renovar o convite à Comunidade Alumni para desempenhar um papel activo na concretização desta e de outras iniciativas de mobilização de fundos para a nossa Universidade.

4. ÁREAS SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

A UEM preocupa-se com o desenvolvimento social, cultural e desportivo na instituição, em particular, e na sociedade, de um modo geral. As acções desenvolvidas nestas áreas contribuem para o bem-estar social, físico e mental da nossa comunidade, condições necessárias para o aumento dos níveis de desempenho. Nesta secção, apresentamos as principais realizações da UEM, em 2017, nas três áreas em referência.

Área Social

Em 2017, a UEM continuou a prestar apoio social diverso a estudantes e a outros membros da Comunidade Universitária, com destaque para as áreas de bolsas de estudo, alojamento, alimentação, assistência médica e psicossocial.

No ano em referência, foram oferecidas 1.897 bolsas de estudo a estudantes de licenciatura, sendo 1.362 bolsas para homens e 535 para mulheres, o que corresponde a 28%, tal como em 2016. Comparando com 2016, o número global de bolsas atribuídas a estudantes reduziu em cerca de 3%, o que se associa à redução do orçamento atribuído à UEM para esta rubrica.

A maior parte dos estudantes, em número de 952, beneficiou de bolsas reduzidas, o que representa um pouco mais de 50% das bolsas atribuídas (vide Figura 15).

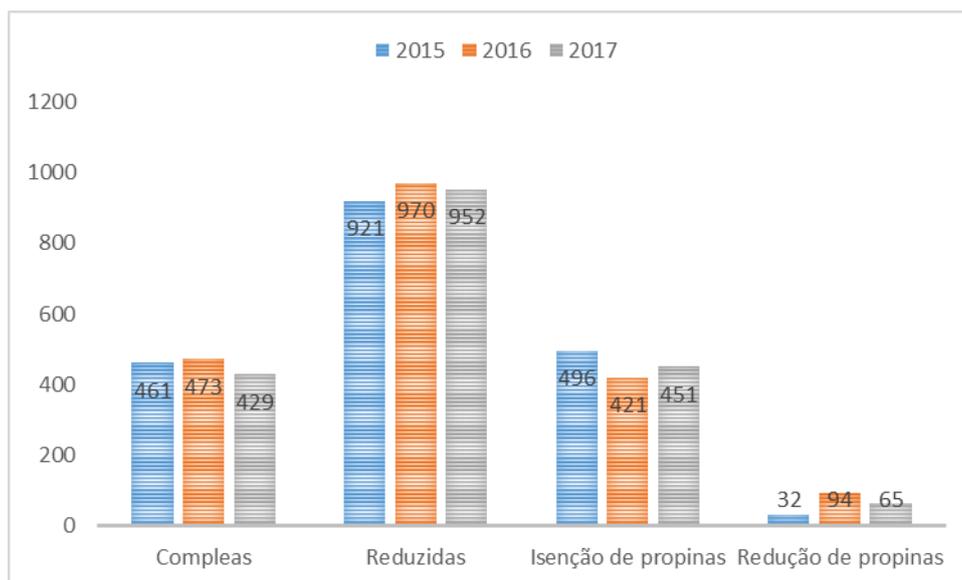


Figura 15: Evolução do número de estudantes bolsheiros na UEM (2015 – 2017)

Quatrocentos e vinte e nove estudantes beneficiaram de bolsas completas, 451 de isenção de propinas e 65 de redução do valor de propinas. Continua o desafio de aumentarmos a oferta de bolsas completas, em resposta ao crescimento da demanda e como forma de assegurar que cada vez mais estudantes se concentrem nos estudos em vez de se concentrarem na procura de meios básicos de sobrevivência enquanto estudam.

Em 2017, a UEM alojou nas suas residências 1.139 estudantes, contra 1.093 estudantes, em 2016, o que corresponde a um aumento da oferta na ordem de 4%. Dos estudantes alojados, em 2017, 1.034 eram de licenciatura, 58 de pós-graduação e 47 de mobilidade académica (vide Figura 16).

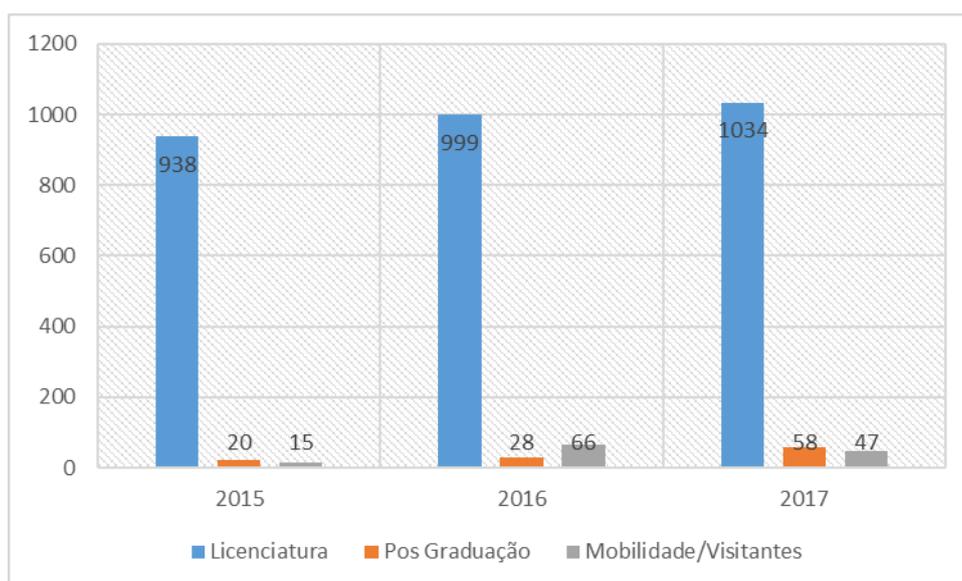


Figura 16: Evolução do número de estudantes alojados nas residências da UEM (2015 – 2017)

Como se pode notar e consistente com a distribuição da nossa população estudantil, as residências universitárias continuam a ser maioritariamente ocupadas por estudantes de graduação. Ainda que este padrão possa continuar por muito mais tempo, a instituição tem o desafio de aumentar o acesso às residências universitárias por parte de estudantes de pós-graduação, na linha do seu objectivo de oferecer cursos de pós-graduação a tempo inteiro e a estudantes mais jovens. Também temos que nos preparar cada vez melhor para receber estudantes de mobilidade académica, que nas condições actuais se alojam mais em apartamentos do sector privado.

No âmbito da saúde, em 2017, o Centro de Saúde da UEM atendeu 937 pacientes, incluindo estudantes, funcionários e membros das comunidades circunvizinhas. A instituição, através das suas diversas unidades e órgãos, realizou também várias feiras de saúde, envolvendo não só a Comunidade Universitária como outros membros da sociedade. Estas feiras contaram com a parceria de diferentes instituições públicas e privadas e incluíram ginástica aeróbica, educação para a saúde e rastreio de doenças como cancro da mama, cancro do útero, diabetes, tensão arterial e doenças do olho.

A grande aderência registada a estas actividades indica que a nossa contribuição na educação para a saúde está a surtir os devidos efeitos, o que nos encoraja a continuar e a melhorar cada vez mais a nossa intervenção.

Área Cultural

Em 2017, a UEM realizou várias actividades de índole cultural, com destaque para a orientação de visitas a espaços culturais como museus, colecções de arte, monumentos, arquivos e bibliotecas especializadas e para a organização de eventos culturais diversos.

A Fortaleza de Maputo e o Museu da História Natural são os espaços culturais que receberam mais visitas, em 2017. A Fortaleza de Maputo recebeu um total de 22.467 visitantes (vide Figura 17), contra 20.596, em 2016. O Museu da História Natural recebeu um total de 21.457 visitantes, contra 14.669 de 2016.

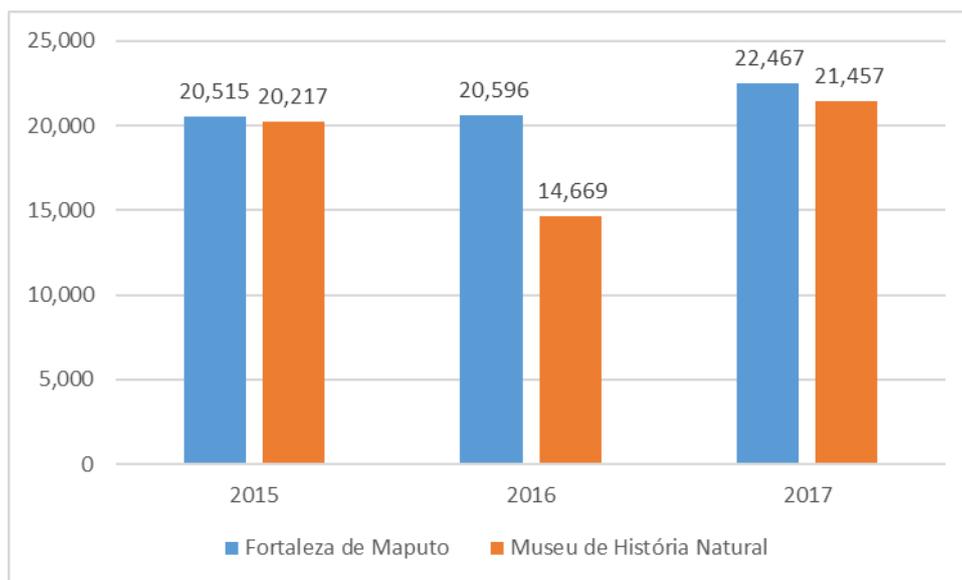


Figura 17: Evolução do número de visitantes à Fortaleza e Museu da História Natural (2015 – 2017)

Estes dados mostram o crescimento da procura por espaços culturais, o que pode ser um indicador de que cresce o gosto pela arte ao nível da sociedade e consolida-se a integração destes espaços no circuito educacional e turístico da cidade de Maputo.

A UEM possui outros espaços que também foram objecto de visitas e acções culturais, como a Galeria de Arte no rés-do-chão do novo edifício da Reitoria, o Museu da Moeda, o Jardim Botânico e o recém-inaugurado Museu de Arqueologia.

A integração dos espaços culturais da UEM no circuito educacional e turístico da cidade de Maputo deverá ser acompanhada de uma melhor estratégia de publicidade do património cultural à nossa guarda.

A UEM acolheu também 47 eventos de natureza cultural e cerimónias solenes, envolvendo unidades da UEM e a sociedade, em geral. Destaque vai para a realização do VI Festival Cultural Universitário da UEM, que envolveu cerca de 3.000 participantes, incluindo estudantes de outras instituições de ensino. Incluem-se 100 estudantes artistas, representando as 11 províncias do país. Este Festival Cultural é uma demonstração inequívoca do compromisso da nossa Universidade em desenvolver acções de promoção e valorização da nossa identidade e diversidade cultural, reforçando assim o espírito da moçambicanidade e da Unidade Nacional.

Área Desportiva

Em 2017, foram realizados diversos eventos desportivos, envolvendo estudantes e funcionários da UEM, mas também com a participação de actores de fora da instituição. Destaque vai para a

realização da Liga UEM, da V Edição da Taça Universitária e do Torneio do CTA, Docentes e Investigadores. Como tem sido habitual, a Liga UEM contou com a participação de instituições de ensino superior e pré-universitárias da Cidade de Maputo e movimentou quatro modalidades desportivas, a saber: futebol, basquetebol, voleibol e futsal.

Como se referiu oportunamente, foram também realizadas feiras de saúde que incluíram actividades físicas, como ginástica artística e aeróbica. Continuaremos a trabalhar para envolver cada vez mais estudantes e funcionários da UEM na prática desportiva, garante do nosso bem-estar físico e mental.

5. PERSPECTIVAS

Com a aprovação do novo Plano Estratégico 2018-2028, a instituição consolida a fase de implementação efectiva da sua Visão e Missão, aprovadas em 2013, que prevêem a transformação da UEM numa Universidade de Investigação. O novo Plano Estratégico estabelece o conceito, as dimensões, os parâmetros e os respectivos indicadores, assim como as projecções de cenários de transformação das diferentes unidades académicas da UEM.

Esta aprovação do Plano Estratégico da UEM torna redundante a existência de planos estratégicos das unidades orgânicas centrais e académicas. A directiva e perspectiva é que cada unidade académica, assim como os órgãos centrais, elaborem ou reajustem os seus actuais planos de acção ou estratégicos, em Planos Operacionais do Plano Estratégico da UEM 2018-2028. Deste modo, estarão criadas as condições básicas para que cada unidade ou órgão possa estabelecer metas realísticas da sua transformação, considerando o seu estágio actual e as projecções de desenvolvimento da UEM como um todo. Os Planos Operacionais do Plano Estratégico deverão considerar o ciclo de governação de cada gestor bem como a necessidade de monitoria e avaliação das actividades planificadas.

Neste contexto, no que concerne às diferentes funções da Universidade, perspectivamos as acções que passo a enumerar:

Na área de ensino e aprendizagem

As unidades centrais responsáveis, em coordenação com as unidades académicas, deverão:

- Garantir a expansão do acesso, mas sem comprometer os rácios necessários para assegurar padrões de qualidade e equidade, nem os desígnios de justiça social e excelência académico-científica;
- Avaliar a necessidade de introduzir novos cursos de graduação e pós-graduação, que sejam relevantes para a sociedade, considerando os parâmetros estabelecidos no Plano Estratégico. Neste âmbito, pretendemos que monitorem a melhoria do desempenho da graduação e aumentem a proporção de estudantes de pós-graduação, particularmente, nas áreas com potencial para incremento dos cursos a este nível;
- Flexibilizar a revisão e implementação dos Quadros Curriculares para a Graduação e Pós-graduação, de modo a introduzir, gradualmente, elementos de ensino alicerçado na investigação ao mesmo tempo que se melhora a monitoria dos processos académico-pedagógicos;
- Consolidar a implementação do Manual de Procedimentos dos Processos de Gestão Pedagógica, monitorando as metas e indicadores de desempenho previstos no Plano Estratégico;
- Expandir a auto-avaliação e acreditação dos cursos oferecidos na instituição, no âmbito da estratégia de garantia de qualidade;
- Melhorar as condições de acesso e de acompanhamento académico de estudantes com necessidades educativas especiais.

Na área de investigação

- Intensificar a investigação científica com o envolvimento de estudantes, em particular, no âmbito de programas de investigação como o recentemente firmado com a Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional;
- Melhorar as condições para a operacionalização das Linhas de Investigação da UEM, direccionando o financiamento dos projectos com as prioridades de investigação do Plano Estratégico;
- Criar condições para que a alocação do orçamento seja de acordo com directrizes e prioridades do novo Plano Estratégico, priorizando, com base no desempenho, unidades, aquelas passíveis de serem transformadas em centros de excelência nacional e internacional na investigação;

- Criar condições para a implementação efectiva da Política de Publicação, monitoria e avaliação do seu impacto na estabilização da Revista Científica, tendo como meta a sua indexação em bases de dados com reconhecimento científico internacional;
- Impulsionar a revisão da Política de Investigação da UEM, ajustando-a ao crescimento e aos novos desafios institucionais, consubstanciados no Plano Estratégico; e
- Criar uma base de dados e um sistema virtual de gestão da investigação na UEM.

Na área de extensão universitária

Nos informes anteriores, já havíamos afirmado a necessidade de se dar maior autonomia e visibilidade à extensão universitária. Assim, nesta área perspectivamos:

- Estabelecer os princípios e mecanismos visando tornar a extensão universitária mais autónoma e visível, assim como indicadores específicos consistentes com o Plano Estratégico;
- Concluir a elaboração da política de extensão, criando os incentivos necessários para a sua rápida implementação;
- Incluir as actividades de extensão no currículo académico e criar unidades de crédito académico que reconheçam a extensão como actividade central da formação académica;
- Mapear, documentar e disseminar as acções de extensão realizadas na instituição; e
- Consolidar as acções de desenvolvimento da Ilha KaNhaka e iniciar acções de transferência de tecnologia no Sábie, no distrito da Moamba.

Nas áreas de governação, administração e gestão universitária

- Criar instrumentos e mecanismos para monitoria e avaliação da governação, administração e gestão universitária, tendo em conta indicadores de desempenho definidos no Plano Estratégico e os processos de democratização da UEM;
- Monitorar e reportar, com base em indicadores, a implementação da Política de Habitação, privilegiando a ampliação do Parque Habitacional da UEM e estimulando a retenção dos Corpos Docente, Investigador e Técnico-Administrativo; e

- Melhorar os processos de comunicação e articulação interna na UEM, assegurando eficiência e eficácia na governação e gestão universitária.

Na área de património e infraestruturas

- Construir edifícios para a Escola de Comunicação e Artes;
- Construir dormitórios para estudantes da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto e da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculo;
- Construir instalações para o Centro Estudantil no Campus Principal da UEM;
- Construir um edifício para o Centro de Excelência em Estudos de Engenharia de Petróleo e Gás;
- Construir depósitos para o Arquivo Histórico de Moçambique;
- Ampliar as instalações da Faculdade de Economia; e
- Melhorar a gestão de arquivos e colecções especiais, incluindo, através da implementação de um sistema de gestão integrada.

Na área financeira

- Implementar o Projecto de Iniciativas Empreendedoras, no âmbito da Estratégia de Mobilização de Fundos e com o envolvimento da Comunidade Alumni;
- Criar um novo modelo de alocação de fundos do orçamento em consonância com as prioridades e indicadores do Plano Estratégico;
- Tornar mais dinâmica e agressiva a Estratégia de Mobilização de Fundos da UEM, através do estabelecimento de indicadores e metas anuais;
- Racionalizar a utilização das Receitas Próprias, através da melhoria dos sistemas de controlo e contabilidade, prestação de contas e partilha de recursos entre as diferentes unidades; e
- Continuar a aperfeiçoar os mecanismos de contenção de custos na UEM, incluindo os mecanismos de racionalização do consumo de combustíveis, água e electricidade.

Nas áreas social, cultural e desportiva

- Explorar abordagens mais empreendedoras da gestão universitária das áreas social, cultural e desportiva, permitindo maior auto-suficiência financeira através da venda de serviços, mobilização de fundos e receitas próprias;
- Rentabilizar e racionalizar as infraestruturas para acomodação de estudantes, docentes, investigadores e visitantes, potenciando a implementação de programas de mobilidade académica, de acordo com os indicadores previstos no Plano Estratégico;
- Rever a concepção e o papel do Centro de Saúde da UEM de modo a torná-lo financeiramente viável e sustentável;
- Estabelecer serviços de urgência no Centro de Saúde da UEM; e
- Repensar o lugar e as possibilidades de desenvolvimento da Escola Superior de Ciências do Desporto, reforçando o seu perfil de unidade académica e científica, em primeiro lugar, mas integrando acções de extensão que permitam o desenvolvimento de uma comunidade académica com mente e corpo saudáveis.

Todas as acções aqui referidas e outras que constam dos nossos planos de actividades orientam a implementação do Plano Estratégico 2018-2028, que coloca o seu enfoque não só na transformação da UEM numa Universidade de Investigação, como também no seu estabelecimento como uma instituição auto-suficiente financeira e administrativa. Estamos conscientes de que não será possível transformar a UEM apenas com recurso aos fundos provenientes do Orçamento do Estado. É por isso que é necessário que todos e cada um de nós tenha um espírito criativo, empreendedor e busque a excelência académica, esta auto-suficiência financeira e administrativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O foco do nosso segundo mandato é a implementação do novo Plano Estratégico 2018-2028, que consubstancia o desiderato da transformação da nossa instituição numa Universidade de Investigação. Este Plano Estratégico incorpora as contribuições da comunidade académica e de parceiros, colhidas através do debate das Linhas Gerais do Plano Estratégico.

As condições em que o projecto de transformação da UEM numa Universidade de Investigação foi concebido diferem das que encontrámos nesta fase de implementação. Hoje confrontamos com novos desafios, nomeadamente, uma profunda crise financeira interna e internacional. Ainda que esta crise financeira constitua um desafio, ela também abre várias possibilidades que tornam ainda mais relevante e imperativa a transformação da UEM numa Universidade de Investigação. Perante este cenário, enfrentamos o desafio de reforçar a capacidade da UEM de criação de mecanismos de auto-financiamento e resiliência, reduzindo assim o impacto de choques externos. A oportunidade surge do facto de a UEM, ao se transformar numa Universidade de Investigação, poder explorar melhor as vantagens da auto-suficiência financeira.

As Universidades de Investigação distinguem-se não somente pela qualidade, amplitude e profundidade do seu compromisso com a investigação, mas pela sua robustez financeira e capacidade de autofinanciamento. Com uma UEM financeiramente auto-suficiente, o país passaria a dispor de uma instituição menos vulnerável a choques financeiros externos, mas com maior capacidade de resposta aos desafios de desenvolvimento, através da produção científica e tecnológica.

As Universidades de Investigação são bastante onerosas para serem financiadas fundamentalmente através do Orçamento do Estado, como é o nosso caso. A competição de prioridades do Governo, principalmente, num país como Moçambique, que ainda se depara com a satisfação das necessidades básicas da maior parte da sua população, não tem permitido, nem permitiria a alocação eficiente de recursos necessários para sustentar o tipo de actividades e as condições necessárias para uma Universidade de Investigação.

No entanto, como país, temos que ser capazes de fazer opções estratégicas. A transformação da UEM numa Universidade de Investigação é uma dessas opções estratégicas cujo benefício deverá ser não somente para a UEM, mas para todo ecossistema de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação. Investir no projecto de transformação da UEM é, pois, o mesmo que investir na melhoria de todo o sistema nacional de educação e da sociedade moçambicana.

A UEM tomou a dianteira da iniciativa de constituição de uma Universidade de Investigação e está a liderar o processo visando a sua auto-transformação. No entanto, à medida que o tempo passa e se acumula saber e experiência, fica mais evidente que o projecto de transformação da UEM não pode ser apenas da UEM. Trata-se de um projecto que deve ser abraçado pela sociedade moçambicana, no geral, e de forma mais concreta, pelo Estado, sector empresarial, outras instituições de ensino superior públicas e privadas e pela sociedade, no geral.

Como referimos em ocasiões anteriores, o Estado Moçambicano não seria o primeiro a optar, estrategicamente, por criar condições para que algumas das suas universidades atinjam níveis de excelência e competitividade internacional. Existem várias experiências regionais e internacionais em que países implementam iniciativas visando dotar algumas das suas instituições de ensino superior de padrões de excelência internacional. A presença deste tipo de instituições nos países tem o mérito de catapultar a excelência e a melhoria de qualidade de todo o sistema.

Nas actuais condições, Moçambique pode não conseguir sustentar mais de uma Universidade de Investigação. Pelo que, a UEM é aquela instituição que, por razões históricas, poderia estar em condições de tomar a dianteira e ser a primeira Universidade de Investigação ao serviço da sociedade moçambicana. Assim, reafirmamos que é imperiosa a intervenção de todos os sectores da sociedade na transformação da nossa instituição mater.

Como é que os diferentes sectores aqui mencionados podem contribuir neste processo de transformação da UEM numa Universidade de Investigação?

- O Estado tem um papel crucial a jogar neste processo, não somente através da colocação do desiderato da transformação da UEM no topo da sua agenda, como também através da criação de um ambiente regulador e de políticas que acomodem o projecto e permitam que a UEM tenha maior capacidade para se tornar auto-suficiente financeiramente e mais autónoma em termos administrativos.
- Ao Sector empresarial cabe igualmente um papel importante no projecto de transformação da UEM numa Universidade de Investigação. A UEM pode constituir não somente um parceiro que beneficia de serviços prestados pelo sector empresarial, como

também a fonte preferencial de produção de conhecimento, tecnologia e inovação que concorram para a solução de problemas e catalisação do desenvolvimento do sector empresarial nacional. É com a UEM, com seus docentes, investigadores e discentes, que as empresas podem criar novas *Start Ups* que respondem às necessidades e oportunidades da economia nacional, regional e global.

- As Instituições de Ensino Superior congéneres, públicas e privadas, são igualmente indispensáveis para o projecto de transformação da UEM numa Universidade de Investigação. Mais do que tomar a UEM como um competidor, estas instituições devem continuar a assumir a nossa universidade como um verdadeiro parceiro para a formação do seu quadro de pessoal, particularmente, ao nível da pós-graduação e da investigação. No lugar de enviar preferencialmente o corpo docente para o exterior, com custos onerosos para o país, a UEM deveria ser a instituição nacional preferencial para formação e desenvolvimento académico e profissional dos recursos humanos das instituições de ensino superior nacionais.
- A sociedade civil, nas suas múltiplas formas de organização, é também um parceiro estratégico no projecto de transformação da UEM. As Organizações Não-Governamentais, por exemplo, podem encontrar na UEM um parceiro estratégico com o qual se podem engajar nas diferentes causas que têm abraçado, incluindo problemas sociais, ambientais, culturais e políticos e de desenvolvimento institucional.

Como parece óbvio, é imperativo e seria benéfico para toda a sociedade o estabelecimento de um pacto social e de conhecimento, onde todos os actores sociais se reconheçam e reconheçam a UEM como um aliado estratégico para elevar a qualidade de capital humano nacional e do conhecimento produzido no país.

Reiteramos assim a nossa abertura para o diálogo com todos os parceiros, confiantes de que, mais uma vez, contaremos com o apoio de todos para a materialização das aspirações da nossa instituição primeira.

JUNTOS TRANSFORMEMOS A UEM NUMA UNIVERSIDADE DE INVESTIGAÇÃO!

Pela atenção dispensada, muito obrigado.